



► REDE ESCOLAR - ABERTURA DE NOVAS SALAS DE PRÉ-ESCOLAR.... 3

○ N.º 6 ○ setembro ○ 2013



► PROJETO SEI! ODIVELAS - A PREPARAR O PRÓXIMO ANO LETIVO...4



► FALAR NA PRIMEIRA PESSOA...6

BOLETIM

Educ@

CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS

(...) a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. (...) O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

in Carta das Cidades Educadoras, 2004

Criação de Agrupamentos de Escolas de Maior Dimensão

Exigem-se Escolas mais complexas em termos humanos e profissionais, face a um tempo tão complexo em termos sociais”.

(Professor Joaquim Azevedo, Universidade Católica do Porto)

Os agrupamentos de escolas são unidades organizacionais dotadas de órgãos próprios de administração e gestão, constituídos por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, tendo em vista a realização de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, o reforço da capacidade pedagógica e a garantia da aplicação de um regime de autonomia (in Decreto – Lei nº 75/2008, de 22 de abril).

A constituição de agrupamentos de escolas está subordinada a critérios de articulação curricular entre os diferentes níveis e ciclos de ensino, de racionalidade na utilização dos recursos e reordenamento da rede educativa, cujo planeamento pressupõe uma visão integrada e integradora da escola no plano interno de organização, quer ao nível da gestão dos diferentes recursos, quer ao nível das relações com a comunidade envolvente.

O Decreto-Lei que consagra o regime de autonomia, administração e gestão das escolas (Decreto - Lei nº 75/2008, de 22 de abril), prevê no seu articulado, a possibilidade de se constituírem unidades administrativas de maior dimensão por agregação de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, vindo numa fase posterior, a ser estabelecidas orientações mais precisas, em novos normativos legais, para o reordenamento da rede escolar, no sentido de a adaptar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos.

É dentro deste contexto normativo, que no passado dia 26 de abril, foram empossadas quatro Comissões Administrativas Provisórias (CAP), pelo Ministério da Educação e Ciência, para coordenarem unidades administrativas de maior dimensão, no concelho, por agregação de 4 agrupamentos de escolas com 4 escolas não agrupadas:

Agrupamentos criados	Agregações
Agrupamento de Escolas nº 1 de Odivelas	Escola Secundária Braamcamp Freire com Agrupamento de Escolas da Pontinha
Agrupamento de Escolas nº 2 de Odivelas	Escola Secundária Pedro Alexandrino com Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santo Adrião.
Agrupamento de Escolas nº 3 de Odivelas (*)	Escola Secundária de Caneças agregou com Agrupamento de Escolas de Caneças.
Agrupamento de Escolas nº 4 de Odivelas	Escola Secundária de Odivelas com Agrupamento de Escolas Avelar Brotero.

(*) Apesar de ter sido criado como Agrupamento de Escolas nº 3 de Odivelas, já alterou a denominação para Agrupamento de Escolas de Caneças.

Não se questionando aqui, alguns princípios subjacentes à criação destas unidades de gestão, que integram os diferentes níveis de educação e ensino, tendo sobretudo em conta o reforço da articulação vertical dos diferentes ciclos e níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos), e a garantia de percursos sequenciais mais articulados, esta nova realidade implica que a Escola, como “organização aprendente”, se comprometa com um processo de mudança regulada, que dê sustentação à criação de um Projeto Educativo planeado no tempo, coerente, articulado, refletido, e participado.

Um Projeto Educativo, que entenda a Escola como um espaço onde confluem diferentes culturas e grupos sociais, e onde o lidar com a diversidade é um dos maiores desafios que se lhe coloca enquanto contexto de cidadania, tendo ainda subjacente, a conceção de uma gestão que crie a unidade das “diferentes culturas” de escola (sem negar a especificidade de cada uma delas), investindo num crescimento de qualidade, rentabilizando os ganhos internos de eficiência (reduzindo numas coisas e ganhando noutras), e tendo sempre presente, que o que a sociedade lhe exige, é a construção de um “bem comum local”, isto é, uma escola que ofereça condições para que o sucesso educativo seja uma meta ao alcance de todas as crianças e jovens.

Está a Acontecer

Manuais Escolares

Oferta de Manuais Escolares aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança dos anos letivos anteriores, a Câmara Municipal de Odivelas irá distribuir manuais escolares e fichas de trabalho a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico a frequentar escolas públicas do concelho. Pretende-se que esta medida seja um dos motores de promoção de igualdade de acesso de oportunidades ao sucesso escolar, contribuindo para a diminuição das despesas das famílias com a Educação dos seus educandos.

Intervenção no Parque Escolar

Obras de manutenção e melhoria dos equipamentos escolares

Aproveitando o período de interrupção letiva de verão, a Câmara Municipal realizou um conjunto de intervenções no parque escolar de modo a assegurar as condições para o início do novo ano letivo :

- ✂ Na EB1 Sofia de Mello Breyner/n.º 4 de Famões
- ✂ Na EB1 Mello Falcão
- ✂ Na EB1 Rainha Santa
- ✂ Na EB1/JI Francisco Vieira Caldas (de Caneças)
- ✂ Na EB1/JI Artur Alves Cardoso (de Caneças n.º1)
- ✂ Na EB1/JI Cesário Verde
- ✂ Na EB1/JI Casal da Serra
- ✂ Na EB1/JI Quinta da Paiã
- ✂ Na EB1/JI Barbosa du Bocage.

Projeto

“Hipoterapia de Odivelas” em Ponte de Lima



No dia 27 de junho de 2013, 4 atletas do Projeto “Hipoterapia de Odivelas” competiram nas Olimpíadas de Equitação Adaptada, integradas na Feira do Cavalo de Ponte de Lima.

Participaram 70 atletas de instituições de norte a sul do País em provas de maneio, volteio e gincana.

O Leandro Rocha, o Maurício Baldé, o Nuno Vaz e o Tomás Beirão representaram o Município de Odivelas de forma exemplar, tendo o Leandro e o Maurício obtido o 1º e 3º lugares na gincana de Nível II.

Já está em preparação o funcionamento do ano letivo 2013/2014, que vai integrar 70 alunos com necessidades educativas especiais das Unidades de Ensino Estruturado e de Apoio à Multideficiência das escolas da rede pública do concelho de Odivelas.



Ficha Técnica

Edição - Câmara Municipal de Odivelas | Divisão de Planeamento e Intervenção Socioeducativa [DPISE]

R. Laura Alves, n.º 5 – 1º piso | Urbanização da Ribeirada |
2675-608 Odivelas | Tel.: 219 320 350 | Fax: 210 410 418

E-mail: boletim.educa@cm-odivelas.pt

Internet: <http://www.cm-odivelas.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/Camara-Municipal-de-Odivelas/263534167013468>

Twitter: <https://twitter.com/CMOdivelas>

Youtube: <http://www.youtube.com/user/videoscm-odivelas>

Se pretender subscrever o **Boletim Educ@** ou solicitar a anulação da subscrição do mesmo, envie uma mensagem de correio eletrónico para o endereço : boletim.educa@cm-odivelas.pt .

Rede Escolar

Abertura de novas salas de Pré-Escolar no Concelho

O ano letivo 2013/2014 continuará a ser marcado em Odivelas pela aposta no alargamento da rede pública de educação pré-escolar, com a abertura de mais **3 salas de atividade** (duas salas integradas no Agrupamento de Escolas de Caneças e uma sala no Agrupamento de Escolas A Sudoeste de Odivelas), permitindo que **mais 75 crianças**, tenham acesso a este nível de educação.

Investir na pré-quer para do insular e da social, aquisição necessá-



prossecação da aprendizagem e para uma boa integração no sistema escolar durante o ensino básico e secundário, justifica o esforço desenvolvido no alargamento e qualificação da rede de pré-escolar no concelho, uma vez que estão por demais estabelecidas correlações pela generalidade dos sistemas educativos

educação escolar, a prevenção cesso esco-exclusão quer para a das bases rias para a

européus, entre a frequência da educação pré-escolar e os resultados escolares subsequentes.

Referir a este propósito, o grande esforço levado a cabo pelo Município nos últimos anos, aumentando significativamente o número de salas de pré-escolar da rede pública, passando de 37 salas no ano letivo 2004/2005 para 64 salas a partir do ano letivo 2013/2014, permitindo aumentar significativamente a taxa de pré-escolarização no concelho, e o consagrar da universalização da educação pré-escolar para as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade, conforme normativos legais em vigor.



Projeto Arco-Íris para o Ensino Pré-Escolar

“Lá longe, muito longe, onde o sol acorda contente e a lua se deita feliz existe a Cidade Arco-Íris. Os habitantes que moram nesta cidade são os corzinhas. São pequenos, coloridos e feitos de lá!”

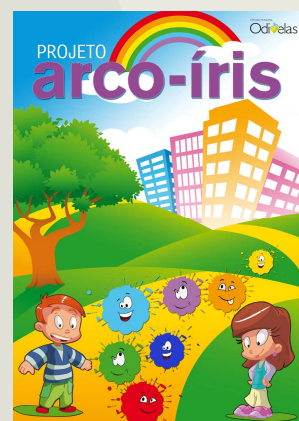
Assim começa a aventura de dois meninos que entram num mundo imaginário onde irão trabalhar competências relacionais e pessoais.

O Projeto Arco-Íris pretende intervir precocemente, junto das crianças, escolas e famílias em idade pré-escolar, através da prevenção precoce e da estimulação do desenvolvimento integral em vários domínios, tal como na aquisição de

novas competências, na autonomia, no conhecimento de si, na relação com o outro e com o mundo à sua volta.

Os docentes do ensino pré-escolar envolvidos no projeto terão ao seu dispor um conjunto de materiais e estratégias lúdicas, sob a forma de sessões a implementar nas suas salas. As temáticas exploradas passam pela promoção da autoestima, o desenvolvimento da comunicação interpessoal, a gestão de conflitos, o desenvolvimento de habilidades sociais e assertividade, o desenvolvimento de capacidades de cooperação, entre outros. A sua exploração apelará à criatividade, desenvolvendo ainda, outras áreas como a

motricidade, música e expressão plástica, entre outras.



Projeto SEI! Odivelas

A preparar o próximo Ano Letivo

No ano letivo 2012/2013 o Projeto SEI! Odivelas trabalhou com centenas de alunos, pais e professores e dinamizou diversas atividades com enorme adesão e sucesso, naquele que é reconhecido como um dos mais emblemáticos projetos do Município.

A equipa do Projeto SEI! aproveitou o intervalo entre anos letivos para análise e reflexão dos resultados obtidos, bem como para a construção e desenvolvimento de novos conteúdos temáticos adaptados às diferentes populações e realidades escolares, do Jardim de Infância ao 3.º ciclo do Ensino Básico.

Ao longo dos últimos anos, o Projeto SEI! Odivelas tem desenvolvido metodologias e conteúdos temáticos para alunos, pais e encarregados de

educação, professores e assistentes operacionais, sempre com o objetivo da promoção do sucesso escolar e bem estar dos nossos

alunos e da comunidade escolar, assim como do combate ao abandono escolar.



Metodologias de Estudo, Orientação Vocacional, Gestão dos Afetos, são algumas das temáticas em desenvolvimento que se juntarão a outras já existentes, como por exemplo a Preparação para os Exames Nacionais, Acompanhamento a Adolescentes, Gestão do Comportamento na Escola, Disciplina Parental, Internet Segura, etc.

Simultaneamente, está a ser preparado o programa de iniciativas municipais, no âmbito do Projeto SEI!, como o Prémio Jovem 2014 ou as IV Jornadas SEI! Odivelas, entre outras.

Porque em Odivelas, a Educação é uma aposta a tempo inteiro.

Nova Unidade de Ensino Estruturado

Com o objetivo de dar continuidade educativa aos alunos com Autismo integrados na Unidade de Ensino Estruturado do 1.º ciclo, o Agrupamento de Escolas N.º 2 de Odivelas abrirá no ano letivo, 2013/2014, na EB2/3 Carlos Paredes, uma Unidade de Ensino Estruturado de 2.º e 3.º ciclo.

Esta Unidade é uma resposta educativa que há muito se esperava no nosso concelho pela grande lacuna existente nesta área.

O Agrupamento contará com o suporte dos

parceiros que até agora sempre o tem apoiado, nomeadamente a Câmara Municipal de Odivelas e a Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião.



Atividades de Enriquecimento Curricular

Nova legislação para as normas de funcionamento das Atividades de enriquecimento Curricular (AEC)

Com a publicação em Diário da República do Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho, entraram em vigor as novas normas de funcionamento das AEC.

Para o ano letivo 2013/2014, a Câmara Municipal de Odivelas volta a assumir-se como a entidade promotora das AEC nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, em parceria com os Agrupamentos de Escolas, APEE e IPSS.

Verão

, é tempo de férias, e férias são sinónimo de calor, praia e tempo livre. Este ano foi mais um ano em que os jovens do nosso Concelho participaram nas Atividades de Verão organizadas pelo Setor de Dinamização Juvenil, da CMO.



De 8 a 19 de Julho, e durante duas semanas (um turno por semana), um total de 60 jovens, com idades entre os 13 e os 17 anos, puderam desfrutar de atividades diversas que incluíram as tão dese-

jadas idas à praia, mas também a visita ao Museu do Automóvel Antigo, em Paço de Arcos, à Quinta das

Águas Férreas, em Caneças e ao Centro de Interpretação Ambiental, em Cascais.

O objetivo foi aliar o lúdico ao pedagógico e, assim, proporcionar momentos de diversão,

JUVENTUDE

Atividades de Ocupação de Tempos Livres de Verão

convívio e aprendizagem.

Fizeram-se novas amizades, criaram-se laços de camaradagem. No final, foram boas as recordações que ficaram, o conhecimento que se ganhou e as amizades que se fizeram!

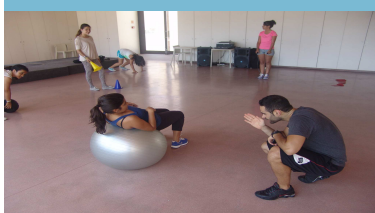


Na Casa da Juventude "FICAemFORMA"



A Casa da Juventude em Odivelas recebeu, entre 9 e 18 de julho, a iniciativa Dinâmicas Jovens com o Workshop "FICAemFORMA", com o objetivo de ocupar o tempo livre dos jovens do Concelho, em período de férias escolares.

Este workshop incluiu diversas modalidades, como zumba, combat, boot-camp e treino em circuito. A iniciativa, que contou com a participação de jovens residentes no concelho, foi ministrada pelo professor de fitness David Grulha.



Projeto SEI! Odivelas

Um Novo Ano Letivo

Iniciou-se um novo ano letivo e Município de Odivelas através do Projeto SEI! Odivelas, mantém a aposta na promoção do sucesso e no combate ao abandono escolares, em cerca de 42 estabelecimentos da Rede Pública do concelho de Odivelas (Jardim-de-infância, 1º, 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico, Escolas Secundárias com 3º Ciclo e Escola Profissional)

A Mediação Escolar (2º, 3º CEB), no ano letivo de 2012-2013, acompanhou individualmente mais de 400 alunos, sendo o total de alunos acompanhados desde o início do Projeto (2010) superior a 1.600 jovens. Realizaram-se ações coletivas com alunos, famílias, professores e assistentes operacionais que abrangeram cerca de 9.000 participantes, sendo estas reconhecidas pelas escolas do Concelho como contributos importantes para o fortalecimento da relação família/escola, para o sucesso e bem-estar das nossas crianças e jovens. Desde o início do Projeto SEI! Odivelas estas ações coletivas abrangeram perto de 20.000 participantes. Os Gabinetes de Apoio Psicológico (JI e 1ºCEB) trabalharam, em 2012-2013, com 363

crianças das EB1 e Jardins de Infância, nas zonas do Concelho de Odivelas identificadas como mais carenciadas, com maior insucesso e abandono escolar.

O ano letivo de 2012-2013 foi ainda rico em iniciativas de carácter municipal, como a Comemoração do Dia Europeu da Internet Segura, as III Jornadas SEI! Odivelas, entre tantas outras e onde participaram mais de 2.000 pessoas.

A equipa do Projeto SEI! Odivelas, está preparada para receber o ano letivo 2013-2014 com determinação em conjunto com toda a Comunidade Educativa.



Falar na primeira pessoa

Presidente da CAP do Agrupamento de Escolas

N.º 1 de Odivelas Professor Jorge Nunes



Na sequência do artigo que compõe a primeira página desta edição referente à criação dos Agrupamentos de Escolas de Maior Dimensão, e uma vez que o Agrupamento de Escolas N.º 1 de Odivelas representa o maior agrupamento de escolas do Concelho de Odivelas com cerca de 3000 alunos, convidámos o seu Presidente da Comissão Administrativa Provisória, o Professor Jorge Nunes, para nos falar, entre outros temas, sobre os desafios que considera existirem para a escola pública em resultado desses mesmos processos de agregação.

A partir da sua longa experiência de trabalho na área da educação, como define a missão da escola pública?

Ao longo do meu percurso profissional assisti a mudanças constantes das políticas públicas de educação com base em diferentes perspetivas quanto à missão da escola, a definição com me identifico incondicionalmente é a que tem a ver com a obtenção do sucesso educativo de todos, tendo como princípios básicos a promoção da equidade, da eficiência e da qualidade e assegurando uma escolaridade qualificante, respondendo aos projetos de vida de cada um na sua diversidade contribuindo, assim, para a promoção e integração social. Esta missão deve ser exercida sempre pelo Estado de uma forma descentralizada proporcionando a autonomia de cada território educativo tendo em conta as suas características.

Enquanto Presidente da CAP de um agrupamento de escolas de maior dimensão, vulgarmente designados por mega agrupamentos, que vantagens e/ou desvantagens considera existir nesse modelo de agregação?

Antes de me pronunciar sobre a questão colocada, começo por referir que promovi por iniciativa pessoal a constituição de um dos primeiros agrupamentos da área regional de Lisboa em 1999 (Agrupamento de Escolas de Alfovelos), logo a minha perspetiva tem muito a ver com esse facto.

Tendo isso em conta e apesar de neste novo modelo estarmos perante uma dimensão maior que a do anterior, na minha opinião as principais vantagens, do ponto de vista da gestão administrativa, são as que têm a ver com a rentabilização dos recursos humanos e materiais bem como a possibilidade da obtenção de informação centralizada que possa ser utilizada para a tomada de decisão. Do ponto de vista pedagógico, a possibilidade da construção de um projeto educativo ao longo da escolaridade obrigatória que seja facilitador do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem comuns a partir da educação pré-escolar, tendo por base a partilha da informação sobre as características, o enquadramento social e o percurso educativo dos alunos, será a principal vantagem.

No que diz respeito às desvantagens, penso que elas têm mais a ver com a forma como é feita a agregação podendo resultar daí alguns aspetos menos positivos, nomeadamente, a perda de identidade de cada uma das escolas. Para além de outras desvantagens vejo como uma dificuldade o facto desta nova realidade não ter surgido de uma construção conjunta por parte dos atores educativos, trazendo assim alguns constrangimentos porque existe uma imposição e daí poder haver uma maior resistência às mudanças daí decorrentes.

Com a criação do Agrupamento de Escolas N.º 1 de Odivelas, que engloba cerca de 3000 alunos desde o pré-escolar até ao 12º ano, num total de 10 estabelecimentos de educação e ensino, quais têm sido os maiores desafios com que a CAP à qual preside se tem confrontado?

O nosso mandato tem como objetivo desen-

volver as ações necessárias à entrada em pleno funcionamento de todos os órgãos e instrumentos no âmbito do regime de autonomia e gestão, no entanto, temos como maiores desafios para este ano letivo: a segurança e comodidade, a prevenção e o acompanhamento, a comunicação e a diversidade de ofertas educativas, sendo estes domínios conjugados para a melhoria do sucesso educativo dos nossos alunos.

Nesse sentido, alargámos à Escola Secundária Braamcamp Freire o cartão do aluno, temos como oferta complementar no currículo a Cidadania, e para o acompanhamento dos alunos os professores tutores, para além dos do Ensino Especial. No âmbito da gestão administrativa

implementámos o registo dos sumários por via eletrónica, e quanto à indisciplina temos a funcionar os Gabinetes de Gestão de Conflitos incluindo neste ano letivo a nível da comunicação aos encarregados de educação, o envio de mensagens SMS.

Considerando a especificidade da comunidade escolar da freguesia da Pontinha, nomeadamente a dispersão das diferentes unidades de gestão, que linhas orientadoras poderão ser adotadas na elaboração do projeto educativo do agrupamento, tendo em conta a necessidade de contemplar a articulação vertical dos diferentes ciclos e níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos)?

Não sendo ainda o momento nem estando nas atribuições da Comissão Administrativa Provisória, entendo que as linhas orientadoras que deverão ser definidas na elaboração do futuro projeto educativo, deverão estar compatibilizadas com aquilo que tem a ver com o cumprimento da escolaridade, tendo em linha de conta a especificidade desta comunidade escolar, construindo os instrumentos pedagógicos e administrativos que proporcionem a existência de caminhos diferentes para atingir o sucesso educativo e a promoção social.

«Para além da participação institucional que está consignada na lei, eu vejo a participação ativa dos pais como essencial para a obtenção do sucesso educativo dos seus filhos, [...]»

Vivemos um tempo em que os pais e encarregados de educação estão cada vez mais exigentes face ao serviço prestado pelas escolas, e ao mesmo tempo, reivindicam uma participação ativa no desenrolar da vida escolar dos seus educandos. No seu entender, em que sentido, os pais e encarregados de educação podem participar na vida escolar?

Para além da participação institucional que está consignada na lei, eu vejo a participação ativa dos pais como essencial para a obtenção do sucesso educativo dos seus filhos, essa participação deve começar no seio familiar e estender-se à escola, o que se verifica na maior parte dos casos é que a mesma ou não existe ou é feita de uma forma desajustada. Penso que esse facto se deve a vários fatores, sendo de salientar, por um lado a desvalorização do papel da escola e por outro a falta de conhecimento e informação dos pais do que são as suas responsabilidades e como funciona a escola tanto a nível pedagógico como administrativo. A escola pública na sua missão de proporcionar a educação para todos ao longo da vida, tem a responsabilidade de proporcionar aos pais o acesso ao conhecimento e à informação, tanto a nível da criação de cursos para obtenção de habilitações literárias, bem como na participação de acções formativas aquilo a que poderemos chamar “escola de pais”.

De que modo essa participação se pode converter numa mais-valia para a concretização da própria missão da escola?

Os pais são primordiais para essa missão, os seus filhos adotam as suas referências e na maior parte dos casos os valores, estes fatores influenciam de modo significativo a vida escolar e o sucesso educativo dos filhos, para justificar isso podemos reportar estudos científicos que indicam que os alunos com pais com maior grau de escolaridade e conhecimento da escola têm melhores resultados escolares. Assim, entendo reiterando o que referi na questão anterior, que a escola deve abrir-se à comunidade e aos pais através da realização de acções formativas e também recreativas e culturais, porque estas últimas, embora não parecendo à primeira vista, são muito impor-

tantes para um conhecimento mútuo.

No seu entendimento, onde começa e acaba a responsabilidade da escola na melhoria dos resultados escolares dos seus alunos?

Para mim não existe essa limitação, a responsabilidade da escola, sem prejuízo das suas atribuições tem de ser compartilhada com os pais e a com a comunidade. Muitas pesquisas têm sido dedicadas ao entendimento das causas do insucesso escolar ao longo do tempo. Entre as causas apontadas, em geral, surgem a influência da origem social, da prática pedagógica do professor sobre o padrão de estímulo intelectual e afetivo das crianças. A aprendizagem está ligada à ação social. A orientação educacional é vital para as pessoas, tanto nas escolas quanto nas famílias. Pode-se pensar que, a aprendizagem e o desempenho escolar dependem, primeiramente, da inter-relação familiar e, posteriormente, da relação professor-aluno. Se antes as escolas e famílias tinham objetivos que aparentemente não se relacionavam, agora ambas passaram a ser vistas como participantes na educação. Embora distintas, buscam atingir objetivos complementares, com base neste entendimento para mim será a partilha efetiva das responsabilidades que poderá contribuir para a concretização dessa melhoria.

do tempo. Entre as causas apontadas, em geral, surgem a influência da origem social, da prática pedagógica do professor sobre o padrão de estímulo intelectual e afetivo das crianças. A aprendizagem está ligada à ação social. A orientação educacional é vital para as pessoas, tanto nas escolas quanto nas famílias. Pode-se pensar que, a aprendizagem e o desempenho escolar dependem, primeiramente, da inter-relação familiar e, posteriormente, da relação professor-aluno. Se antes as escolas e famílias tinham objetivos que aparentemente não se relacionavam, agora ambas passaram a ser vistas como participantes na educação. Embora distintas, buscam atingir objetivos complementares, com base neste entendimento para mim será a partilha efetiva das responsabilidades que poderá contribuir para a concretização dessa melhoria.

De que modo a escola pode oferecer os meios adequados de compensação das dificuldades de aprendizagem, por parte dos alunos, quando esses não são proporcionados pelas famílias?

Com a criação de ofertas formativas diversificadas e apoios específicos, com o objetivo de dar respostas adequadas e compensatórias às carências e dificuldades desses alunos, entendendo que nem todos devem ter o mesmo percurso

so para chegarem ao sucesso educativo.

Face ao recente conjunto de alterações introduzidas na legislação que regula o funcionamento da escola pública, qual considera ser o papel de uma autarquia, em particular, de uma Câmara Municipal nesse novo contexto?

As políticas e a administração locais da educação têm influência sobre os resultados do sistema educativo e essa influência será tanto mais significativa quanto maior o nível de descentralização de competências em que a autarquia se situar. As câmaras municipais devem ter um papel fundamental no desenvolvimento das políticas educativas locais através da construção de um projeto educativo para o território sobre a sua administração. A intervenção na componente pedagógica dessas políticas deve emergir, não se limitando as autarquias à componente da gestão administrativa e financeira, é de fundamental importância que se definam e articulem a nível local as componentes curriculares de forma a dar resposta às necessidades formativas e de realização pessoal mas também à inserção no contexto social do território e no seu tecido empresarial.



EDITORIAL

A abertura de mais um ano letivo, coincide com o fim de mais um ciclo de gestão autárquica iniciado em 2009. Aos agentes educativos do Município de Odivelas dirijo uma mensagem de boas vindas e confiança, confiança na escola pública enquanto espaço simultâneo de preparação do futuro e resposta a um presente cada vez mais exigente e incerto.

Ao longo dos últimos 4 anos, e dando continuidade ao projeto que abraçamos em 2005, em Odivelas, a Educação foi a prioridade das prioridades políticas municipais. Apostámos num projeto educativo diferenciador e centrado na qualificação das condições de ensino e aprendizagem, na promoção da igualdade de oportunidades e combate à exclusão social e na promoção de uma Educação para Todos.

O reforço do apoio às famílias e o combate à exclusão social foram a marca de água das políticas de coesão e inovação social do Executivo Municipal, visíveis através do alargamento da rede de pré-escolar, da implementação da escola a tempo inteiro, da oferta de manuais escolares, do fornecimento de três refeições diárias, entre outras.

Incentivámos e promovemos o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades, mediante o desenvolvimento do Projeto SEI! Odivelas (Gabinetes de Apoio Psicológico para o pré-escolar e 1º CEB e Mediação Escolar para o 2º e 3º CEB) e apostando no incre-

mento de uma rede local de unidades de ensino estruturado e apoio especializado destinadas à inclusão das crianças com necessidades educativas especiais

Dinamizámos e apoiámos projetos sócio pedagógicos em parceria com escolas, comunidade educativa e tecido empresarial local. Alargámos e consolidámos a capacidade de resposta de projetos como a Hipoterapia e o Desporto Escolar.

Reafirmamos o nosso compromisso com a Educação em Odivelas, convictos que a Escola Pública é o pilar fundamental de um estado de direito democrático e que a educação básica universal e gratuita é equitativa e promotora do sucesso educativo para todos os alunos.

Desejo a toda a comunidade educativa um excelente ano letivo 2013-2014, reafirmando que contam com a Câmara Municipal de Odivelas como parceiro ativo e dinamizador de políticas educativas que acrescentem valor ao Concelho de Odivelas.

Fernanda Franchi

Universidade Sénior de Odivelas

No dia 27 de junho, no Pavilhão Polivalente de Odivelas, decorreu a festa de encerramento do ano letivo 2012/2013 da Universidade Sénior, com a entrega dos diplomas.

O Coro da Universidade e uma dramatização encenada por alunos constituíram os momentos culturais.

A Universidade Sénior de Odivelas iniciará o seu sexto ano de existência em outubro, resultado de um Protocolo de Cooperação e Colaboração com a Associação Sénior de Odivelas, celebrado em 2007.

A Compreender...

O novo ano letivo será diferente.

Descubra-o

Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de junho – Organização do ano letivo 2013/2014

Despacho Normativo n.º 7A/2013, de 10 de julho - Introduz normas relativas à distribuição do serviço aos docentes de quadro para o ano letivo de 2013-2014, de acordo com as regras estabelecidas no Despacho Normativo n.º 7/2013, de 11 de Junho.

Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de Julho - Define as normas a observar no período de funcionamento das escolas da rede pública nos quais funcionem a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

CÂMARA MUNICIPAL

Odielas

